

Quanta sabedoria

Post (0227)



A Madre Superiora de uma congregação irlandesa, com seus 98 anos, estava em seu leito de morte.

As monginhas a rodeavam, tentando tornar cômoda sua última viagem.

Deram-lhe leite quentinho, bebeu um gole e não quis mais.

Uma monginha levou à cozinha o copo de leite. Nesse momento recordou que havia na despensa uma garrafa de whisky irlandês que lhes haviam dado para o Natal, e pôs uma boa dose no leite.

Voltou ao leito da superiora e aproximou o copo da boca.

A superiora bebeu um golinho, depois outro e antes de que se dessem conta, tomou até a última gota.

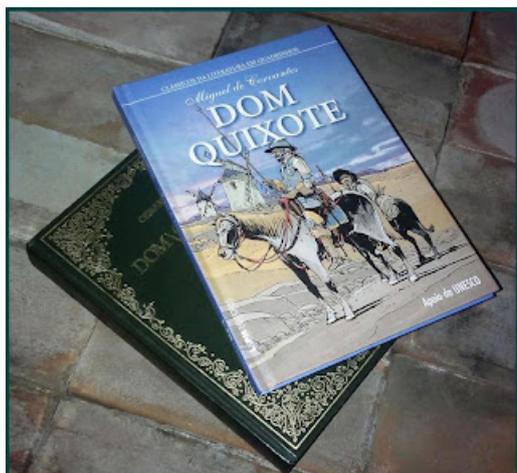
As monginhas lhe disseram: -“Madre, dê-nos uma última palavra de sabedoria antes de morrer”.

Com um último esforço, levantou-se um pouco e lhes disse: - “Não vendam essa vaca”.

Autor desconhecido – NG Canela – Outubro de 2013

Dom Quixote

Post (0188)+VÍdeo



De tanto ler antigos livros de cavalaria, o pacato Alonso Quijano perde o juízo e resolve levar a vida de um cavaleiro andante. Depois de equipar-se com a velha armadura herdada do seu bisavô e de fazer-se ordenar por um estalajadeiro, transforma-se no mui afamado Dom Quixote de La Mancha. Na companhia do cavalo Rocinante e do fiel escudeiro Sancho Pança, sai mundo afora em busca de aventuras. Pelo caminho, o engenhoso fidalgo encontra uma caravana de beneditinos, uma procissão de penitentes e os famosos moinhos de vento – porém a sede de aventuras, agravada pela sandice, leva-os a ver bruxos, fantasmas hordas de gigantes.

Com alguns dos personagens e cenas mais célebres de toda a literatura, Dom Quixote vem cativando cada vez mais leitores desde o século XVII.

Recentemente (2012) a L&PM Editores lançou, com o apoio da UNESCO, uma coleção chamada “Clássicos da literatura em quadrinhos” com ilustrações e cores por David Pellet, que entre outros títulos, tais como “Odisséia”, “A ilha do tesouro”, “Volta ao mundo em 80 dias”, “Robson Crusoé”, “Mil e uma noites” e “Viagem ao centro da terra”, encontramos “**Dom Quixote**”. Certamente não se compara com a obra original, da qual tenho um exemplar editado pela Abril Cultural em 1978, ou outras edições mais elaboradas, inclusive ilustrados por Gustave Doré. Mas não deixa de ser uma boa oportunidade para se fazer contato com esta obra de Miguel de Cervantes Saavedra.

NG Canela – Agosto de 2012.